

354

Collor recebe mais adesões no Congresso

BRASÍLIA — A candidatura do ex-Governador Fernando Collor de Mello recebeu ontem as adesões dos Deputados federais Ismael Wanderley (RN) e Dáso Coimbra (RJ), que trocaram o PMDB pelo PTR, e Nelson Sabrá (RJ), que migrou da Frente Liberal para o PRN. Ismael Wanderley já havia se integrado à campanha de Collor, mas só ontem assinou a ficha. Adesões de maior peso deverão ser anunciadas na próxima semana, quando Collor de Mello recebe do Senador Carlos Chiarelli (PFL-RS) resposta sobre o apoio da facção não governista do PFL à sua candidatura.

O próprio Collor revelou ter almoçado ontem com Chiarelli, de quem teria ouvido a informação de que a tendência majoritária das bases consultadas até agora é favorável a seu nome. O candidato do PRN não esconde a ansiedade pela resposta de Carlos Chiarelli, pois o considera a única liderança capaz de combater o brizolismo no



Collor: crescem as adesões

Sul. Chiarelli e o grupo que lidera, do qual fazem parte o Senador Jorge Bornhausen (SC) e José Agripino (RN), já decidiram não apoiar o ex-Ministro Aureliano Chaves.

Bastante otimista com as adesões que vêm de todo País, Fernando Collor antecipou os resultados de uma pesquisa que está sendo realizada pela Vox Populi em

Belo Horizonte, que lhe dá um índice de mais de 40% da intenção de votos. Na pesquisa, Leonel Brizola cai e Paulo Maluf (PDS) ultrapassa Mário Covas, do PSDB.

Até o final de julho, os dirigentes do PRN esperam ter alcançado as 21 adesões necessárias para que o partido tenha direito a dez minutos no horário gratuito de propaganda eleitoral pela TV. Com as adesões de ontem, a bancada do PRN fica com nove parlamentares e o PTR com dois.

O Senador Itamar Franco (PRN-MG), além de vice, é desde ontem o homem forte da campanha de Fernando Collor de Mello. Isolado até agora da coordenação da campanha, ele recebeu de Collor a tarefa de presidir o Movimento Popular Pró-Collor, que terá ainda um conselho político composto por representantes de todos os partidos coligados e destinado a administrar o apoio de dissidências do PMDB, PFL, PL, PDS, PDT e até do PT.

356